ANNO 57.º — NUMERO 5:831 — Quarta-feira, 10 de fevereiro de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

Cobrança de assignaturas

Foram agora enviados aos nossos estimaveis subscriptores os recibos do trimestre decorrido.

E' deferencia especial satisfazel-os. A sua devolução importa prejuizo que de certo nos não querem dar os que com tanta benevolencia nos distinguem com a sua leitura, além do atraso em que colloca a nossa escripturação.

Confiamos na gentilleza com que quasi todos os cavalheiros a quem nos dirigimos costumam usar comnosco; e a todos patenteamos o nosso reconhecimento.

Aos nossos presados assignantes d'Africa e do Brazil, para onde não ha a facilidade da cobrança pelo correio, rogamos a fineza da remessa dos seus debitos, que muito agradecemos tam bem.

AVEIRO

O podêr e os dissidentes

Tem uma alta significação n'este momento o artigo que, sob esta epigraphe, escreve o nosso illustre collega lisbonense, o *Dia*, e que para aqui trasladamos em substituição do que já haviamos escripto, sob esta mesma ordem de ideias, para este logar:

«Andam por ahi variadas gentes a mostrar-se surprehendidas porque os dissidentes queiram o poder, e bastante pesarosas, porque lhes constou, não sabemos com que fundamento, que essa *hora propria* já esteve muito mais incerta e distante. Agradecemos a essas almas caridosas o cuidado que lhes merece a nossa saude politica, que, na verdade, por muito que lhes custe, nunca foi tão robusta, mas parece-nos que a sua surpreza tem alguma coisa... de inepta, porque nunca se viu que um partido, dentro do regimem constitucional, abdicasse do direito que lhe assiste e da natural e muito legitima ambição que deve ter, de exercer o poder, para cumprir o seu programma, quando chegar a vez de se experimentarem os seus compromissos e os seus planos. Censuravel só é que se escale o poder, por atalhos tortuosos, e se renege dentro d'elle o que para obtêl-o, se proclamou como lemma d'um partido e base do seu programma politico ou administrativo.

As apostasias não se perdôam, e teem sido, infelismente, tão frequentes, que ninguem tem hoje o direito de esperar uma limitada confiança publica, embora não decline o d'exigir que ninguem seja condemnado antes de governar, e por effeito do descredito em que maus actos e contradicções alheias tenham deixado a politica d'esta terra.

Quem tem seguido, com attenção e com imparcialidade, a dissidencia progressista, sabe que nós já démos, na constancia intemerata com que atravessámos um largo e amargo infortunio, o mais seguro penhor da nossa insubmissão a pessoas e a processos, com quem facil e commodo nos teria sido *acommodar-nos*. Não o fizémos então. Nunca o faremos!

Mas se o nosso partido lançasse o pregão de que nem desejava nem acceitaria o poder, justissima razão haveria de accusar-lhe de cobardia e de incompetencia a sua renuncia ás responsabilidades que só tem quem dirige e que são mais graves de que a exclusiva critica demolidora dos que não teem merito para qualquer obra de reconstrucção.

Nós não fazemos um trabalho negativo. Os projectos parlamentares dos dissidentes afirmam o contrario: a nossa campanha em toda a imprensa dissidente é sempre de combate a todos os pessimismos exagerados, como o tem sido de lucta pertinaz contra a reação provocadora que só conseguiria alarmar mais os espiritos e produzir geraes perturbações que a *todos* convém evitar.

Se para alcançar o poder fôsse preciso fazer penitencia deante do Paço, falsear a verdade ao Chefe do Estado encorporando nos no já reduzido cortejo dos apostolos do *engrandecimento do poder real*, renegar as idéas democraticas, de que nos orgulhamos, de ter defendido sempre com coragem e com ardente fé, então prefeririamos a nossa incompatibilidade perpetua com esse poder que só pela vilania, pela traição, ou pela fraqueza poderiamos alcançar.

Mas, não sendo assim, com que direito, com que intolerancia, em nome de que falsa liberdade, póde contestar-se aos dissidentes, como partido monarchico que são, o direito que; n'um outro regimen, os proprios republicanos para si reservam, e muito bem?

Se pensassemos em passar toda a vida em opposição, repudiando sempre o poder, que papel seria o nosso, a que extranhos anabaptistas estes, andariam seguindo a marcha errante d'um Propheta de desconhecida religião e da mais ignota missão historica?

Se temos um programma, cumpre-nos executal-o.

*

Ninguem de boa fé e lealmente poderá accusar de improcedente a theoria que acabamos de expôr. Nem sabemos se está proxima a tal *hora propria*, nem nos preoccupa que esteja ainda distanciada. Ella chegará! Não nos afflige a espectativa, nem a situação do Paiz é por tal fórma risonha que a não serem os nescios e os especuladores, se possa appetecer, como satisfação de quaesquer ambições, a honra de dirigir-lhe os destinos, na actual conjunctura.

Cremos nas serias e patrioticas intenções de El-rei: duvidamos muito da sinceriedade e do patriotismo dos politicos que o cercam. Antevemos, pois, que se um dia a dissidencia exercer o poder ou n'elle tiver parte, hão de ser rijas as contrariedades, forte a lucta para que das ruinas d'uma monarchia decrepita surja uma nova monarchia fortalecida pelo seu contato directo com as idéas modernas e democraticas que por todo o mundo teem agora o seu explendido triumpho.

Mas sejam quaes forem essas abstaculos, nós confiamos para vencel os, ainda mais do que no nosso esforço, na enorme superioridade moral dos principios que professamos.

Comprehendemos que na execução do nosso programma se nos defrontem todas as hostilidades, e só não seria explicavel que ellas viessem *antes*, a não ser, por motivo,—que seria por vaidade nossa admittir,—de que algum tanto temessem da intelligente e efficaz acção politica, transformadora e restauradora, da dissidencia progressista, os que nada receiam já da provada estirilidade dos partidos experimentados no poder!

A toda essa gente de variadas córes, que se mostra afflita com a nossa sorte, damos, pois o excellente conselho de que saiba esperar. Tempo haverá para nos julgarem!

Por ora é cêdo, porque ainda estamos a contas com as durissimas codeas do negro pão de rala do ostracismo politico, que não é das iguarias mais saborosas e que muitas pessoas acommodaticias nunca se deram ao trabalho de provar! Ora nós provámol o ha perto de quatro annos, e desde então ainda não tivemos outra *lista* senão esta: dar e levar pancadaria brava, ar car com processos de sediciosos e revoltosos, soffrer perseguições, suspensões de jornaes, prisões, exilios! Tem havido de tudo! E, todavia, lá diz a sabedoria das nações que «não ha bem que não acabe, nem mal que sempre dure!»

Talvez seja esta a hypothese! Sempre temos dito que os fados hão de cumprir-se!

Se ainda tivermos que esperar, esperaremos. A nossa paciencia é inexgotavel, o que não succede é serenidade dos nossos estimaveis adversarios!

Até a perdem antes do tempo, do que lhes deve resultar falta sensivel para as grandes occasiões!

Vigario d'Aradas

Este illustrado sacerdote, bom cidadão e excellente funccionario, teve no domingo a prova provada de quanto é estimado e como o publico independente e illustrado sabe apreciar os seus merecimentos, a integridade de caracter e bondoso coração.

O rev. Antonio dos Santos Pato, muito digno parocho da freguezia de S. Pedro das Aradas, teve e tem as sympathias de todos os homens de bem, seja qual fôr a sua parcialidade politica, e d'isto é eloquente testemunho a expontanea e significativa manifestação que lhe fizeram alguns dos seus amigos d'esta cidade, indo á sua residencia parochial, pelas 2 horas da tarde do mencionado dia, testemunhar-lhe os seus respeitos e affectos, e protestar contra a campanha selvatica que meia duzia de discoles da sua freguezia, arrastados por velhos odios e faltas inconfessaveis emprehenderam contra o seu parocho, por este ser o fiel cumpridor da lei

A respeitabilidade do rev. Pato, o seu passado impoluto, o seu coração sempre aberto para todas as dores, os seus serviços como parocho zeloso e como cidadão prestante, collocam-n'o acima de todos esses ruins odios e pequeninas invejas que são a vergonha de uma terra, mas apezar d'isso alguns dos seus amigos de Aveiro resolveram ir juntar os seus protestos aos da grande maioria dos habitantes da freguezia d'Aradas, pois esta está ao lado do seu parocho como o testemunham as representações que alli estão sendo assignadas, contra essa vilissima campanha.

De poucos foi sabida tal resolução, mas não obstante isso, foram d'aqui a Verdemilho os srs. drs: José Libertador Ferraz d'Azevedo, Joaquim de Mello Freitas, Jayme Duarte Silva, Elias Fernandes Pereira, Antonio Fernandes Duarte e Silva, Jayme de Mello Freitas, Cherubim do Valle Guimarães, e Lourenço Peixinho Domingos Leite, Silva Rocha, Antonio Augusto da Silva, Henrique de Sant'Anna, Francisco da Maia, Domingos Campos, prior de Cacia, Julio d'Almeida, Ricardo Pereira Campos, Jeremias Vicente Ferreira, Souto Ratolla, Francisco Freire, Joaquim Abrantes, Elias Villar, Joaquim Soares, padre Lourenço Salgueiro, Henrique da Costa, Francisco Marques da Silva, Augusto Carvalho dos Reis, Luiz da Naia e Silva, Florentino Vicente Ferreira, João Bernardo Ribeiro Junior e Marques Gomes.

Chegados alli e logo recebidos pelo rev. Pato, usaram da palavra os srs. Elias Fernandes Pereira, Domingos Leite, Acacio Rosa e dr. Joaquim de Mello Freitas, verberando todos o procedimento dos discolos e exaltando os meritos e qualidades do illustrado parocho.

Foi deveras notavel a maneira formosissima e verdadeiramente eloquente como se exprimiu o sr. dr. Mello Freitas, e a energia e justiça com que o nosso collega, sr. Acacio Rosa, apreciou a inqualificavel campanha que se está movendo na sua freguezia ao digno parocho, e todos enalteceram as suas bellas qualidades de homem e de pastor, louvando a sua honrosa conducta e pondo-se incondicionalmente ao seu lado.

Os manifestantes sahiram d'aqui em automoveis e trens, pelas duas horas da tarde.

Folgamos de ver que se prestou uma justa, merecida e significativa homenagem ao digno e esclarecido parocho.

Noticias religiosas

Esteve algum tanto prejudicada a festa do S. Braz, da Quinta do Gato, em rasão do mau tempo, mas ainda assim teve concorrencia e animação, principalmente no domingo.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Conceição de Lima e Sousa, D. Candida Augusta de Liz Craveiro; e os srs. Claudio Chaby, Lisboa; Livio Amador de Pinho, Porto; e Izidoro Joaquim Dias Antunes.

A'manhã, as sr.as D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, D. Abilia Duarte de Pinho, D. Luiza Dias Antunes; e o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas.

Além, o sr. Miguel Antunes Parreira, Lisboa.

Tambem na terça-feira ultima fez annos o sr. commendador João Pereira da Conceição, d'Agueda, que por tal motivo reuniu na sua linda vivenda de Cabanões alguns dos seus mais intimos amigos, a quem offereceu um lauto jantar.

Felicitamol-o.

Fez tambem annos no dia 6 a sr.a D. Maria da Conceição Botelho de Barros, presada esposa do sr. conselheiro Paulo de Barros, dignissimo director das obras publicas d'este districto.

● REGRESSOS:

Regressou de Lisboa á sua *Casa natal*, na Villa da Feira, o nosso distincto amigo, sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, acompanhado de sua presada mãe, a sr.a D. Maria Adelaide Vaz d'Oliveira Ferreira.

Tambem regressou alli o nosso amigo, sr. Joaquim Pinto Valente, director da *Gazeta feirense*.

Regressou de Lisboa á sua casa de Recardães o nosso excellente amigo e bemquisto proprietario, sr. Joaquim Rodrigues da Graça.

● ESTADAS:

Em Leiria e hospede do illustrado clinico sr. dr. Francisco Baptista Zagallo, esteve alguns dias o distinctissimo magistrado, sr. dr. Francisco Antonio Pinto, que aqui exerceu com rara competencia e isempção o cargo de juiz de direito, deixando as mais gratas recordações entre nós.

Estiveram na semana finda em Espinho os srs. Firmino de Vilhena, esposa e filhos, D. Maria Augusta Regalla, Amilcar Mourão Gamellas, Bento Carqueja, director do *Commercio do Porto*, e Ernesto Moreira, esposa e filhos.

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Sebastião de Magalhães, padre Manuel de Bastos Pereira, Manuel Maria Amador e Augusto Gomes, socio da conhecida e importante firma commercial de Espinho, Brandão Gomes & c.a

Tambem hontem vimos em Aveiro, visitando nos, os nossos amigos, srs. Manuel Maria da Conceição, importante influente em Veiros, e Bernardo Maria da Silva, esclarecido professor em Pardelhas

Com sua familia tambem aqui esteve o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, da casa d'Alqueidão d'Ilhavo.

Vimos egualmente n'esta cidade o sr. José Moreira, proprietario, de Mira, e o nosso patricio, sr. Amandio de Souza, empregado extraordinario do ministerio da fazenda, que já regressou a Lisboa.

● VILEGIATURA:

Com sua presada e gentil filha seguiu da Feira para o Porto a sr.a D. Maria Luiza de Moraes Carvalho Vaz Ferreira.

● SPORT:

No *Club Mario Duarte*, funccionam já duas sessões, sendo uma de «esgrima» todos os dias de manhã, e outra de tarde de «gymnastica,» presididas pelo sr. Wenceslau José Gonçalves Guimarães, distinctissimo *sportman*, que obsequiosamente se prestou a daressas lições

POLITICA LOCAL

Chegaram aqui, no domingo á noite, os engenheiros inspectores geraes de obras publicas, srs. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro e João Thomaz da Costa, acompanhados do engenheiro inspector de obras publicas, sr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, que formam a commissão nomeada pelo governo para examinar o estado do porto e barra d'Aveiro e propor as providencias que julgarem indispensaveis para o seu funccionamento.

A commissão, acompanhada dos srs. Henrique Ferreira Pinto Basto, director dos serviços hydraulos d'aqui, e Julio Cesar d'Almeida Ribeiro, capitão do porto de Aveiro, seguiram para a barra na manhã de segunda-feira, a fim de procederem ao exame que aqui os trouxe, parecendo que pouco os satisfez a triste realidade do que viram.

Sobre toda aquella desgraça, parece que o mar ameaça o edificio do Pharol, encontrando-se apenas á curta distancia de trinta metros!

A commissão vae elaborar o relatorio, que apresentará ao governo, e o que consta é ter dito ahi que ia propôr já algumas providencias provisorias, tendentes a melhorar aquelle estado. Será assim? Vêl-o-hemos.

Entretanto, continuemos a esperar que a «Junta» não adormeça, e trabalhe, como é mister, de modo a evitar os calamitosos dias que se approximam, se se continua no marasmo, na inactividade, no desleixo em que se tem permanecido até agora.

Uma carta do illustre deputado, nosso velho amigo, sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, ao *Concelho de Estarreja*:

...*Sr. redator.*— Mais uma vez o *Concelho de Estarreja*, referindo-se a mim attenciosamente, me attribue a qualidade de chefe do partido regenerador do districto de Aveiro.

Permitta v... que eu venha rectificar no seu jornal, d'um modo incontestavelmente verdadeiro, que não sou nem me considero chefe do partido regenerador em qualquer parte, sem exceptuar a comarca de Oliveira d'Azemeis, onde apenas tenho sido um esforçado combatente, amigo inexcedivel e correligionario leal.

Assim, sempre que tenho sido procurado por pessoas que militam no partido regenerador dos concelhos de Estarreja, Ovar, Feira, etc,. da melhor vontade lhes presto os serviços ao meu alcance, com a mais desinteressada e sincera dedicação, mas sem o intuito de ser considerado chefe districtal.

Nem o partido regenerador precisa de chefe; só carece de soldados e officiaes que luctem como eu, em todos os concelhos d'este malfadado districto d'Aveiro, onde a acção do partido regenerador se tem feito sentir tão frouxamente, favorecendo o que para ahi se observa!...

Desde 1881 até hoje, eu tenho luctado constantemente, (sempre que o partido regenerador solicita os meus serviços) sem interesse nem outra ambição que não seja mostrar-me digno do nome que herdei.

E, a este respeito, julgo vir a proposito declarar solemnemente que nunca apresentei a minha candidatura a deputado, por determinação propria mas sómente por vontade dos meus amigos, sucedendo até que, na eleição de 5 de abril, o meu nome appareceu na lista da minoria, por indicação superior, e depois de eu ter feito sentir ao meu muito considerado amigo, o sr. conselheiro Campos Henriques, *que, se o meu nome fosse lembrado* poderia ser substituido pelo de tres candidatos de grande valor, os ex.mos srs. drs. Zeferino Candido, Eduardo Burnay (que foi um amigo dedicado de Hintze Ribeiro) e Egas Moniz (este, como um dos filhos mais illustres do districto de Aveiro.)

Repudiando novamente a denominação de chefe do partido regenerador do districto d'Aveiro, da propria comarca de Oliveira de Azemeis termino por pedir a v... o obsequio da publicação da presente carta, o que desde já agradece quem é, com superior consideração,

de v...

Oliveira d'Azemeis, 21-1-909.

Arthur da Costa S. Pinto Basto

A nomeação do sr. dr. José Sobreiro para o cargo de conservador em Vagos não satisfez as aspirações da comarca. A sua competencia para o desempenho do logar é mesmo algo duvidosa, e os povos manifestam o seu desagrado pela preterição d'um antigo advogado, homem pratico e conhecedor do assumpto, o sr. dr. João da Rocha, que concorria com mais direitos ao emprego.

Os velhos e valiosos servidores do partido progressista n'aquelle concelho abandonaram o agrupamento por tal motivo, vindo por isso engrossar as fileiras dos que ha muito o combatem e defendem ideaes mais elevados.

Da *Gazeta-feirense*:

«Em tudo e por tudo, na fórma e na essencia, as affirmações liberaes feitas pelo sr. conselheiro Teixeira de Souza na assembleia geral do partido regenerador do dia 2, ajustam-se perfeitamente ás da dissidencia progressista, com as quaes. em principio, em absoluto se irmanam.

Teem por isso grande significação politica no actual momento, porque taes affirmações estão no animo de todos quantos com sinceriedade pugnam por uma patria nova, servida por uma monarchia liberal que opere o resurgimento do paiz.»

Ficou hoje feita, na secretaria da camara, a concessão difinitiva dos terrenos que a firma Brandão, Gomes & c.a, de Espinho, solicitara para

construcção da fabrica de conservas alimenticias que vae estabelecer em S. Jacintho.

E' um relevante serviço prestado por aquella empreza á nossa terra.

Os srs. Brandão, Gomes & c.ª entraram no cofre do municipio com a quantia de 300$720 reis proveniente da acquisição de 25:060 metros de areia ao preço de 12 reis por cada metro.

Os nossos esclarecidos collegas *Jornal d'Agueda*, *Concelho* e *Jornal d'Estarreja* transcreveram os nossos artigos de consagração ao dr. Egas Moniz, bem como o que, acerca da inauguração do «Centro dissidente de Albergaria-a-velha», aqui referimos.

As suas transcripções são acompanhadas de phrases muito lisongeiras para o nosso querido amigo e illustre marechal da dissidencia, fazendo-o o *Jornal d'Estarreja* com uma gravura do douto lente da nossa Universidade.

O *Ovarense* transcreveu tambem a extensa lista de trabalhos parlamentares dos dissidentes.

Causou má impressão no districto a resolução do Supremo-tribunal-administrativo referente ás eleições dos concelhos d'Oliveira d'Azemeis e Mealhada.

Pouco viverá quem não chegar a ver o reverso da medalha.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 10*—Em S. Jacintho ha lanços grandes de sardinha, chegando alguns a produzir um conto de reis e mais.

Continua soprando o nordeste rijo, que depois do meio dia acalma.

Dia 11—Uma companha de pesca em Ovar, em 2 lanços, faz reis 6:000$000 de boa sardinha; uma outra, em egual n.º de lanços, consegue fazer 2 contos. Veio por isso muita sardinha para aqui.

Em S. Jacintho tambem uma companha produz um lanço de reis 1:000$000.

Faz um frio diabolico.

Dia 12—E' colhido por um comboyo, na Pampilhosa, um trabalhador da 2.ª via, que a locomotiva mata instantaneamente.

O sr. Firmino d'Almeida Brito pede ao governo a concessão, por 75 annos, de uma queda d'agua no rio Alfusqueiro, affluente do Agueda, a fim de obter energia para applicação na industria e na agricultura.

Homenagem a Julio Diniz.—Na camara municipal de Lisboa, na sua ultima sessão, o sr. Agostinho Fortes, ponderando que é obrigação das vereações tornar conhecidos do publico, prestando-lhes a devida homenagem, aquelles que se salientaram nas sciencias, lettras e artes, lembrou tambem que um dos portuguezes que ultimamente mais honrou as lettras patrias foi inquestionavelmente o auctor das *Pupilas do sr. reitor* e outros romances geniaes.

A cidade de Lisboa prestaria, pois, um acto de justiça dando á rua já concluida entre a do Marquez de Sá da Bandeira e a avenida Ressano Garcia o nome de rua Julio Diniz, em homenagem ao grande e doce romancista (Gomes Coelho), que tamanho brilho deu ás lettras patrias. Era natural d'Ovar e, portanto, uma das glorias do nosso districto.

A proposta foi approvada por unanimidade.

Incendio.—Na madrugada de domingo ultimo manifestou-se incendio no estabelecimento de mercearia que o sr. Thomé Valente Banca tinha no logar da Quinta do Gato, d'este concelho. O fogo foi tão rapido, que devorou completamente tudo, não se salvando nada. O predio e fazendas estavam no seguro.

O pescado.—A costa de S. Jacintho produziu ainda durante o mez de janeiro findo a bagatella de 4:091$200 reis de pescarias, assim dividida por empreza:

Coelho, 1:107$350 reis; padre Vieira, 969$690 reis; Manes, reis 911$740; Naia e Silva, 756$840 reis; Bastos Reis, 345$580 reis.

O Estado cobrou d'esta importancia, pelo imposto, a quantia de 211$799 reis.

Em consequencia do lamentavel e lastimoso estado da barra, que se reflecte na ria, não tem havido pesca n'ella, e se ha alguma, é tão insignificante, que se manifesta já na Beira-mar uma crise medonha, havendo além de muita miseria—a fome!

De fóra tem vindo bastante peixe graudo e alguma sardinha frescal.

Uma lembrança acertada.—A «Sociedade de geographia de Lisboa» estabelece o premio de 200$000 reis para a melhor memoria que se lhe apresente sobre «o modo mais efficaz de promover a completa união moral da colonia portugueza no Brazil com a mãe patria, apresentando os alvitres para evitar a sua desnacionalisação e indicando os meios mais apropriados para lhe dar a indispensavel força na lucta com as outras colonias estrangeiras que alli lhe disputam a influencia».

«Mercado Manuel Firmino».—Está de tal modo deteriorado o passeio da frente do *Mercado Manuel Firmino*, que se impõe a sua reparação immediata.

Novas peças. — Constanos que uma troupe dramatica da nossa terra tenciona metter em breve em ensaios uma nova opereta, original do nosso collega, sr. Firmino de Vilhena, com musica do habil regente da banda de infanteria 24, sr. Antonio Alves.

Tambem a nossa academia pensa em levar á scena, em abril proximo, um «arreglo» que aquelle nosso presado collega tem entre mãos.

O entrudo.—Começou pela realisação de tres bailes, dos quaes o do *Theatro-aveirense* foi o mais concorrido e de maior duração.

Mascaras nas ruas appareceram ainda poucas e só de noite, mas não tardará se exhibam de dia, com o «fino espirito» e no numero e qualidade do costume.

Descoberta importante.—Communicam de Ponta Delgada que na freguezia da Maia, uma mulher que soffre de um cancro no peito ha muito tempo, tendo feito applicações da gomma da espadana («formium tenax») tem melhorado muito, pois a ferida, que tinha uns 8 centimetros de diametro, produzindo-lhe muitas dôres, tem cerrado de maneira que só tem agora o tamanho de uma moeda de 20 reis, e as dôres desappareceram.

Ter-se-ha encontrado na espadana o remedio para a cura do cancro? O futuro o dirá.

Taxas postaes.—As taxas para a emissão e conversão dos vales do correio internacionaes na semana corrente: franco, 218 reis, marco, 267; coroa, 227; dollar, 1$050; sterlino, 43 3/4.

Obras publicas. — Vae proceder-se a obras na egreja de Fermentellos.

Proseguem com actividade as obras de reparação da avenida Bento de Moura, no Cojo.

Projecta-se levar a effeito o abastecimento d'agua da villa de Albergaria-a-velha.

Contribuição predial.—Consta que o ministerio da fazenda vae publicar as instrucções complementares para a execução do regulamento de 10 de agosto de 1903 relativo á fiscalisação do serviço de contribuição predial.

Temos asneira, com certeza.

Instrucção. — Foi creado um logar de ajudante para a escola masculina de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'este concelho.

Escrivães de direito.—Tomou já posse do seu novo cargo de escrivão de direito do 3.º districto criminal do Porto o antigo escrivão substituto n'esta comarca, sr. Manuel Cação Gaspar, um habil funccionario de justiça, que ha-de honrar o logar que vae exercer.

Para Aveiro, substituindo-o, parece que virá o sr. Julio Christo, que estava em Anadia, para onde vae o sr. Camarão, d'Ilhavo.

Foi tambem collocado em Louzada o sr. Nephtali dos Reis, nosso estimavel patricio, que aqui exerceu por muito tempo o cargo de escrivão do juizo de paz.

Os nossos parabens a todos.

Consumo de carnes.—A cidade consumiu no mez de janeiro findo 17:660 kilos de carnes produzidos pelo abatimento de 115 bois com o pezo de 17:352 kilos, 2 vitellas com o de 102, e 23 carneiros com o de 206.

Está tambem calculado em 2:800$000 reis o valor do fornecimento de carnes de porco que varias familias fizeram n'esse mez, das grandes varas de alemtejanos que ahi teem vindo ultimamente.

Descanço semanal.—Conforme haviamos dito, por determinação da auctoridade e com o accordo de todos ou quasi todos os commerciantes e industriaes da cidade, as lojas e estabelecimentos dos diversos ramos de negocio e industrias começaram de fechar aos domingos desde o meio dia, reabrindo á segunda-feira logo pela manhã. Os barbeiros fecharam á 1 hora.

O descanço completa-se para os empregados, concedendo-lhes os patrões um dia por inteiro em cada quinzena.

São acertadas estas providencias e parece satisfazerem a todos, sem prejuizo para ninguem.

O sr. dr. Joaquim Peixinho, digno governador civil substituto, muito se esforçou por conseguir a harmonia dos interessados, pelo que merece os nossos applausos.

Reuniram hontem 26 empregados commerciaes, afim de tratarem de regularisar definitivamente o dito descanço. Deliberou-se que hoje fosse uma commissão a casa do sr. dr. Joaquim Peixinho, digno governador civil substituto, ponderar o seguinte: que desejam o descanço semanal em todo o districto; que os estabelecimentos fechem sabbado á noite e abram segunda-feira de manhã; que, no caso de não ser attendida a sua pretensão, lhe pedissem então que mandasse encerrar todos os estabelecimentos aos domingos e dias santificados, ao meio dia, não podendo abrir á noite. Esta combinação será feita de accordo com todos os commerciantes (vencendo a maioria).

Com respeito ao encerramento das tabernas depende da decisão do sr. dr. Peixinho.

Ficou tambem nomeada uma commissão de 6 empregados para tratar do assumpto e outra do mesmo numero para vigilancia.

Somos pelo descanço dominical, mas em ordem a não alterar os costumes e causar prejuizos ao publico.

Homenagem.—A *Illustração-popular* publicou no seu ultimo n.º o retrato do nosso patricio e amigo, sr. José Romão Junior, conceituado auctor do monumento que vae ser erecto na Povoa do Varzim ao *Cego do Maio*, o celebre pescador José Rodrigues Maio, cavalleiro da Torre-e-espada, heroico patrão do salva-vidas da dita praia, que arrancou ao mar uma centena de vidas.

A *maquete* do monumento, ainda que modesta, é por demais sugestiva e apresenta o heroe n'uma *pose* distincta.

Demonstra este seu novo trabalho as notaveis aptidões de José Romão, que nos escreveu a agradecer as palavras, por signal bem merecidas, que lhe dedicámos, e que tem adquirido no Porto justo renome como esculptor, que vae em progressivo desenvolvimento por um grande amor ao estudo e grande paixão pela arte.

Tratando do filho, não devemos esquecer o pae, o nosso querido amigo, sr. João da Maia Romão, um artista em toda a extensão da palavra, de quem aquelle é digno descendente.

Que ambos recebam as nossas mais sinceras felicitações.

Juramento de bandeira.—Como dissémos, tem logar no proximo domingo a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira aos recrutas do ultimo contingente e officiaes que ainda o não prestaram, no quartel de Sá, festa que é revestida de grande aparato e imponencia, devido á louvavel coadjuvação da distincta officialidade do 24.

O festival compõe-se do seguinte:

A's 11 horas, se o tempo o permittir, haverá missa geral, no templo de Nossa Senhora da Gloria, com assistencia de todo o regimento. Depois segue o mesmo para o quartel, onde na sua vasta parada formará e, após varias evoluções, segundo o estylo, se realisará o juramento, primeiro aos ditos recrutas e depois aos officiaes. Se estiver a chover a missa será no Carmo.

Em seguida, n'uma das salas do quartel, que estará vistosamente engalanado, terá logar a solemne inauguração do retrato que o sr. D. Manuel II offereceu ao brioso regimento, quando da sua visita alli.

N'uma caserna apropriadamente disposta e enfeitada, será servido um abundante jantar aos mesmos recrutas, com melhoria do rancho para as outras praças, tocando por essa occasião a considerada banda do 24.

A' noite ha illuminação no quartel, tocando defronte a mesma banda.

Para maior realce d'estes festejos o digno commandante, sr. Antonio Ernesto da Cunha, dirigiu numerosos convites ás auctoridades, collectividades e pessoas mais gradas da cidade, assim como tambem foram dirigidos pedidos ás auctoridades dos concelhos dos recrutas para avisarem as suas familias para virem, querendo, assistir a tão tocante e festivo acto, de tanto alcance para o amor da patria e das instituições que nos regem, pois o quartel estará em exposição ao publico.

Despachos.—Foi, finalmente, transferido da comarca de Reguengos de Monsaraz para a de Vagos, o juiz de direito, nosso excellente amigo, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo. Da comarca de Vagos para a da Louzã, foi tambem transferido o juiz, sr. dr. José Barata do Amaral.

O sr. dr. Ferraz d'Azevedo exerceu aqui por alguns annos o cargo de delegado do procurador regio, e a fórma austera e digna por que o fez diz de sobra sobre da sua integridade e rectidão.

Felicitamos os povos de Vagos.

O sr. dr. Barata do Amaral conquistou alli tambem as sympathias publicas.

Foi reconduzido no logar de auditor administrativo substituto de este districto o sr. dr. Manuel Francisco Teixeira.

Acaba de ser aposentado o delegado do thesouro de Villa-real, sr. Miguel Augusto Pereira d'Araujo, residente n'esta cidade.

Em torno do districto.—O sr. presidente da camara da Mealhada conferenciou segunda-feira em Lisboa com o sr. conselheiro Arthur Fevereiro, secretario geral do ministerio do reino, sobre assumptos de interesse para Luso.

Nomeação.—Foi nomeado director das obras publicas de Coimbra o engenheiro, nosso patricio, sr. João Theophilo da Costa Goes. Os nossos parabens.

A miseria no Douro.—Está em 236$240 reis a subscripção aberta nas columnas do *Dia*, a illustre folha lisbonense, orgão da dissidencia progressista, para attenuar a fome que lavra nas classes trabalhadoras do Douro.

Espectaculo brilhantissimo. — Em quinta-feira de comadres (18 do corrente) tem logar, no «Theatro-aveirense», um brilhantissimo espectaculo carnavalesco, em que um grupo de *Gallitos* leva á scena o nunca assaz celebrado *Processo do Rasga*, que vae admiravelmente, attenta a habilidade dos representantes, sendo distinctamente coadjuvados pelos srs. Abel Costa e Antonio Lé, que teem sido incansaveis. Depois da récita haverá, como é do estylo, um deslumbrante baile *masqué*, em que se esperam muitas e apreciaveis surprezas.

AVEIRO

EGREJA E CLAUSTRO DO CONVENTO DE JESUS

«Não ha muitos dias, em 27 de novembro, que um dos jornaes de maior circulação no paiz, o *Seculo*, referindo-se á viagem triumphal d'el-rei D. Manuel II ao norte, escrevia:

«Póde dizer-se afoutamente que se Braga até agora batera o *record* do enthusiasmo pela visita regia, Aveiro por emquanto é que melhores numeros do programma das festas lhe apresentou.»

Dois d'estes numeros verificaram-se na egreja e claustro do convento de Jesus, Collegio de Santa Joanna, que muito apreciados foram, e para que o fossem bastavam as bellezas que já de si encerram, e de que dão claro testemunho as duas esplendidas gravuras que acompanham esta desataviada noticia.

O convento de Jesus teve a mesma origem que quasi todas as casas monasticas de Portugal fundadas nos seculos XV e XVI. Umas senhoras pelos seus sentimentos de piedade, espirito religioso, desapego ou fastio do mundo resolvem-se a formar uma associação devota; outras senhoras no decorrer dos annos se lhe aggregam; forma-se o recolhimento, começa a vida em communidade, adapta-se uma regra; mais tarde completa se a clausura; faz-se profissão solemne, surge completo o mosteiro. Aqui, as primeiras d'aquellas senhoras foram D. Brites Leitão, viuva de D. Diogo de Athayde, fidalgo da casa do infante D. Pedro, duque de Coimbra; e D. Mecia Pereira, viuva, de Martinho Mendes Barredo que andara na côrte e embaixadas d'el-rei D. Affonso V; e as ultimas duas filhas de D. Beatriz e Violanta Nunes, Guiomar Velho, Catharina Rodrigues, Isabel Pires e Thereza Pereira, isto nos annos de 1458 1460. A regra adaptada foi a dominica, e a vida conventual propriamente dita, a clausura iniciou-se no 1.º de janeiro de 1465.

Em 1472, a 4 d'agosto entrou para este então pobre e humilde cenobio, a princeza D. Joanna, filha primogenita de D. Affonso V, que tomando aqui o habito de religiosa em 25 de janeiro de 1475, e veio a morrer em 11 de maio de 1489, beatificada pela Egreja no seculo XVIII principiou de augmental-o e enriquecel-o, comprando terrenos, adquirindo alfaias e fazendo obras que a breve trecho lhe mudaram a primitiva traça.

Accrescentos e alterações grandes soffreu ainda depois o edificio, que pouco a pouco se foi enriquecendo com valiosas obras d'arte. Entre estas occupam logar primacial o soberbo tumulo de mosaico que se admira no coro baixo, e, em que se enthesouram as cinzas da Princeza Santa e a formosissima talha que reveste a abobada da capella-mór da egreja.

Levemente abatida, elegantemente artesoada, d'um mimo e perfeição inexcediveis, é um dos mais lindos e bem acabados exemplares de talha dourada que existe no paiz. Data do ultimo quartel do seculo XVI, e, offerece um verdadeiro contraste com a de todo o resto do templo em cujos altares predominam as columnas salomonicas, com os fustes torneados e guarnecidos de cachos d'uvas, as cornijas e frisos cobertos de ramagens e cherubins, tudo obra dos fins do seculo XVIII.

Alem da talha são muito para apreciar, no interior da egreja, a belleza das imagens, o esmalte e decoração dos azulejos que revestem as paredes até o primeiro terço da sua altura, e sobre tudo uma deliciosa portada manuelina, em meia ogiva, em que as hombreiras são formadas por dois troncos de sobro, revestidos de folhas, rebentões decepados e fructos, formando as hastes superiores do arco e as raizes a baze, e que por ser unica no edificio, na cidade, e no districto, se esconde como envergonhada, sem razão para o estar, ao fundo do templo, dando accesso á capella onde em alteroso tumulo repousa D. Gabriel de Lencastre, 7.º duque d'Aveiro.

A paredes meias com a egreja fica o claustro, de que uma pequena parte está reproduzida na gravura. Em volta correm differentes capellas, algumas das quaes se aproximam bastante dos primeiros tempos do convento, como é a casa capitular com o seu portal gothico e revestimento de azulejos e meios azulejos azues e brancos, formando xadrez, de brilhante esmalte. Relativamente mais moderno, mas do mesmo modo muito interessante é a capella que

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(11)

Memorias do cavalheiro

DE

GRAMMONT

Versão de José Beirão

IV

Sua chegada á côrte de Turim. Do modo como elle ahi passa o tempo.

A Sénantes estava no seu quarto de vestir, onde a penteavam com todo o esmero a favor de Matta, no mesmo momento em que a negavam a este. Ella nada sabia do que se passava; mas o marido sabia-o maravilhosamente. Tinha achado muito mau que a primeira visita não fosse para elle. Foi por isso que, tendo resolvido que ella tambem não seria para sua mulher, deu ordens especiaes ao suisso, e este viu-se em grandes riscos de apanhar uma sova por ter acceite o presente que ella havia deixado. As perdizes foram levolvidas immediatamente; e Matta, sem examinar porque, não ficou zangado por tornal-as a ver. Partiu para a corte sem mudar de fato; nem lhe passava pela ideia que não se devia apresentar alli sem as côres da sua dama. Foi encontral-a enfeitada; achou que tinha os olhos brilhantes, e que toda a sua pessoa era appetitosa. Principiou desde esse dia a applaudir-se pela sua complacencia para com o cavalheiro de Grammont; comtudo notou que ella tinha para elle uma frieza excessiva. Pareceu-lhe isto extraordinario, depois de tudo o que fizera em favor d'ella. Imaginando que a dama ignorava todas as obrigações que lhe devia, foi lebrar-lh'as, reprehendendo-a muito por lhe ter devolvido as perdizes com tanta indifferença.

Ella não percebia o que elle queria dizer; e, offendida por não o ver humilhar-se depois das admoestações que julgava terem-lhe sido feitas, disse-lhe era necessario que elle estivesse costumado a encontrar, em vista dos modos que tomava e que não eram de uzo em sua casa. Matta perguntou-lhe que modos eram esses que ella achava tão novos.

—Ainda o pergunta? disse ella; no segundo dia em que me distingue com a sua attenção trata-me logo como se eu estivesse ha mil annos ao seu serviço.

A primeira vez que dou a mão aperto-a com toda a força. Depois d'isso, entro na minha carruagem, e o cavalheiro monta a cavallo; mas em vez de se conservar á minha estribeira como os outros, ainda mal não vê uma lebre e logo corre atraz d'ella; e depois de se ter divertido durante o passeio a tomar tabaco sem pensar em mim, torna a lembrar-se da minha pessoa, á volta para me pedir a minha deshonra em termos honestos, mas muito intelligiveis: hoje falla-me de caça, de perdizes, e de uma visita que naturalmente não passou de um sonho como de tudo o mais.

O cavalheiro de Grammont chegou quando elles estavam n'este ponto.

Matta foi reprehendido pelas suas precipitações.

O seu amigo esfalfava-se a dizer-lhe que estas eram mais insolentes que familiares; Matta desculpava-se o melhor que podia, mas sempre muito mal.

A marqueza teve dó d'elle; prestou-se a acceitar-lhe as desculpas sobre a forma mais do que o arrependimento sobre o facto, e testemulhou-lhe que não havia senão a intenção que podesse justificar ou condemnar aquellas transgressões; que se perdoava o que os impetos de ternura faziam emprehender.—(*Continua*).

lhe fica á direita, com um portico renascença rematado por um brazão d'armas, e resguardado por uma grade de dois batentes, de madeira, deliciosa, dos meiados do seculo XVI, com embutidos e caprichoso lavor de interciatura e obra de torno. Entre as restantes capellas ha algumas notaveis ainda pelos azulejos azues e polichromos, e, obra de talha que as revestem.

O claustro que é uma quadra regular e alegre, com uma fonte ao centro d'onde cae uma penna d'agua comprada á camara, pelo 1.º dude d'Aveiro D. João de Lencastre, 1547-1571, e em que as columnas jonicas que sustentam a galeria superior poisam sobre um estylobato forrado de azulejos eguaes aos da casa capitular, foi reconstituido em 1713.

Dezembro, 1809

MARQUES GOMES.

(Da *Arte*.)

Informação estrangeira

Um caso de somnambulismo.—A pintora Assmann, cujos quadros estão sendo muitissimo apreciados em Berlim, constitue um caso pathologico verdadeiramente admiravel. As suas telas, que qualquer pintor notavel com prazer e orgulho subscreveria, não são a resultante de largos annos de estudo e de experiencia. A obra de madame Assmann procede d'um phenomeno que é o pasmo dos mais illustres homens de sciencia de Berlim. Por mais voltas que tenham dado não sabem explicar o extranho e mysterioso caso.

Mad. Assmann arma o cavalete e empunha o pincel. Depois de ffxar attentamente a tela, entra n'um perfeito estado de somnambulismo: a figura torna-se rigida e os olhos dilatam-se; immediatamente mad. Assmann principia a desenhar flôres admiraveis, que não são as que desabrocham nos canteiros dos jardins, mas flôres ideaes, flôres de sonhos, de fórmas bizarras e formosissimas. Por vezes, contornos geometricos d'uma perfeição admiravel enquadram as pinturas. Não ha artista nenhum capaz de os tracar com mais relevo e nitidez.

Esta extranha pintora não sabe desenho. Filha d'um pobre operario mineiro, a sua educação é insignificante. Diz o jornal onde encontramos esta noticia que, em creança, um medico ficou admirado vendo-a produzir lindas figuras n'uma crise de somnambulismo. Data d'então a sua celebridade. Os seus quadros são admiraveis de colorido e de perfeição ainda nos mais pequenos detalhes e pormenores. As flôres, sobretudo, são o encanto de toda a gente.

Ora ahi está como a dormir se produzem trabalhos que os bem acordados não são capazes de realisar!

O n.º 13 e a sexta-feira.—Quando o general Simon, em seguida á fuga de Nord Alexis, avançou com as suas tropas sobre Port-au-Prince, estacou, tomado de um pavor supersticioso, lembrando-se de que tinha de entrar na capital em uma sexta-feira! Para não affrontar as iras do dia aziago, ficou fóra de portas, fazendo a sua entrada no dia seguinte, sabbado, 5 de dezembro...

Esta hesitação divertiu muito os inglezes, que se riram a bom rir da attitude d'um general insurrecto, parando com a sua gente á entrada d'uma cidade por ser sexta-feira... Um jornal, porém, alludindo a este caso, riu-se por seu turno da galhofa londrina, accusando os inglezes de serem tão supersticiosos como o general haitiano. E escreve:

«Os inglezes não se pódem rir de ninguem quando se trata de superstições. Não embirram com a sexta-feira, mas professam pelo n.º 13 um terror grotesco. Em Strand, em Hielborn-street, em Threadneedle-street, não ha nenhum predio com o n.º 13, e o mesmo succede em Saint-James street, Westrnsquare, Westbourne Grove e na aristocratica rua de Park-lane. N'esses locaes, o n.º 13 é substituido por 12-A... E' tal o horror por esse numero, que um medico illustre, installando o seu consultorio no unico andar que poude conseguir em Upper Brook street, transformou o n.º 13 em 15-A...

No emtanto, ha excepções. Pierpont Morgan, por exemplo, que é um ricaço, não soffreu ainda nenhum revez por mudar para o predio n.º 13 de Prinos Gate, e a casa commercial mais prospera de Friday street, é precisamente a que se acha installada no bello edificio que tem o n.º 13. Mas estas excepções são raras. O inglez em deparando com o n.º 13, empallidece, treme e foge».

Não é só John Bull que empallidece, treme e foge. Essa superstição é commum a muitos povos. Entre nós então é o que se sabe. O numero 13, quer se trate d'um portal quer d'uma reunião de pessoas, causa arrepios e desmaios. Ha gente que só de ouvir fallar em 13 fica aterrada. No emtanto, ha tambem excepções. E uma conhecemos nós bem curiosa: Dois individuos embarcaram para o Brazil. Um d'elles, vendo que lhe destinaram o camarote numero 13, ficou tão incommodado qne pensou mesmo em desembarcar.

—Não se affija, acudiu o outro passageiro, eu troco comsigo; o senhor passa para o 15 e eu vou occupar o 13.

—Com mil vontades.

Pouco depois o vapor sahia a barra. Já noite alta ouviu-se um estrondo e um grito. Era o passageiro do 15 que, estando deitado, sentiu cahir-lhe em cima da cama uma caixa, ficando com a cara esmurrada. No dia seguinte, ao sahir do camarote, escorregou e cahiu, e d'outra vez, estando a levantar-se, um movimento do barco fel-o cahir batendo com a cabeça no lavatorio...

O passageiro do 13, que fazia uma viagem regalada, ria-se a bom rir. E o caso não era para menos. Assim é que os supersticiosos aprendem á sua custa!

Um romance d'amor.—A imprensa estrangeira referiu-se ha dias ao rapto d'uma grega pelo principe Lout-foullah, sobrinho do sultão da Turquia, e ao grande escandalo que este acontecimento produziu na alta sociedade ottomana.

Ora, segundo parece, não se trata d'um rapto. O principe, que se encontra actualmente em Bruxellas, declarou a um jornalista que as gazetas haviam exaggerado.

«Eu sei—disse elle—que a imprensa é curiosa, mas d'esta vez foi mais além do que devia ir. E' certo que a noticia não é absolutamente inexacta, mas a palavra «rapto» é que não está bem. Vim á Europa tratar de negocios que me dizem respeito. E' certo que me acompanha uma senhora, que é realmente de nacionalidade grega. Mas essa senhora é maior. Vivemos, felizmente, n'uma era de liberdade e toda a gente é senhora das suas acções. Essa menina tem familia. Tanto é verdade que expontaneamente me acompanhou, que vieram comnosco sua mãe e seu irmão.

De resto, todos sabem no meu paiz que vou casar com ella. Sendo assim, como é, para que é que se empregou a palavra «rapto», accrescentando-se que as auctoridades procuravam os fugitivos?... Tanto não fugi, que aqui estou, dando-lhe estas explicações para que se fique sabendo onde estou e quaes são os meus projectos».

Segundo diz o jornal onde encontramos este pequenino romance d'amor, a formosa grega sahiu de Constantinopla quatro dias depois da partida do principe, seu noivo, indo com a mãe e o irmão encontrar-se com elle no ponto préviamente designado.

O principe é filho de Mahmoud Pachá, ha annos fallecido em Bruxellas, e, portanto, sobrinho do actual sultão. A formosa grega é tambem orphã de pae. A sua formosura é deslumbrante. O principe, a avaliar pelo retrato que uma folha de Bruxellas publica, é egualmente um bello exemplar. Pois que Allah os proteja!

Uma gréve original.—Em Juvisy (Belgica) e em doze communas proximas, declarou-se ha dias uma curiosa gréve. Pagando-se o gaz a 30 centimos o metro cubico, os habitantes entenderam que esse preço era excessivo e reclamaram no sentido de ser aquella importancia reduzida a 20 centimos. Como o requerimento fosse indeferido, os interessados fecharam os contadores e declararam que não fariam uso do gaz emquanto não fossem attendidos.

Os consumidores são em numero de 10:000, e a municipalidade adheriu tambem á gréve. A illuminação é feita com lampeões. O *maire* collocou á porta da sua habitação dois grandes lampeões. Os outros moradores servem-se de candieiros e velas.

A companhia do gaz espera que os grévistas cancem, mas o jornal onde encontramos esta noticia diz que tal não succederá, visto os habitantes de Juvisy e das communas visinhas serem teimosos e cumprirem fielmente aquillo que promettem.

O "Campeão,, litterario & scientifico

IRÉNE

(Continuação)

Começou de rever a sua vida, o tormento que para ella fôra a intimidade da condessa, sua sensibilidade vulnerabilissima a cada passo ferida pelos actos, pelos ditos de Iréne, por sua maneira de ser plebeia, sangue d'algum lacaio que se affirmava atravez da sua ascendencia fidalga e derrancada.

Entrava no passado, a recuar. Os tempos mais remotos appareciam primeiro, e, depois, todos os seus annos de união forçada, que elle deixára passar, a pouco e pouco, até á separação desejada, imposta á força de desdem, mascarando um odio real, embora inerte, separação que a todo o momento a condessa procurava fazer cessar, não por amor ao marido, mas pela impossibilidade de estar mal com alguem, pela necessidade de intrometter-se nas outras vidas, fugindo logo, não ficando signal algum na sua alma vaga, como a agua informe, fria, deslocando-se, sem memoria...

Dos numerosos amantes, nenhum conseguira prendel-a Menos sensual que perversa, fizera mais com as lagrimas d'uns, a cólera d'outros, as ameaças—affirmavam até que o Landril lhe batera, n'um rendez-vous—do que com os beijos febris que sua picante formosura provocava, com todo o desejo acirrado pela bocca que n'um sorriso mau se abria, perturbante, mostrando as gengivas vermelhas. E ella corria d'uns para os outros, sem uma recordação que queimasse ou florisse o peito.

Chegára a Roberto a saciedade da mulher antes de ter conhecimento do primeiro amante. Fôra ainda na lua de mel d'esse casamento que os outros tinham arranjado, flirt depressa transformado em namoro official pelos casamenteiros amadores, que prepararam pequenos «parties» para entrevistas, em que o seduzira principalmente, o humor alegre de Iréne, os bruscos saltos de seu espirito mobil, ávido de tudo, logo esfastiado.

A lua de mel fôra passada em expressos pela Europa, uma lufa-lufa de malas desmanchadas, sem creados, n'um vae-vem de bohémios, parando em pequenas cidades que não viam, uma viagem como as apreciava o espirito saltitante da condessa, nem se demorando nas salas das modistas, vendo os museus, a fugir, como uma visita de rei n'um hospital de coléricos.

Cahira o encanto dos primeiros tempos. Roberto aprofundára o seu conhecimento da alma da mulher. A alegria provinha, não da saude da alma, mas da necessidade de ruido. Era inquieto o espirito, não por ser moço, mas pela absoluta incapacidade de fixar-se, attenção que se não prende, melhor, innattenção de tudo. Duas azas perpetuamente agitadas, sem voar... Incapaz de sustentar uma combinação, de seguir um assumpto, vêl-o refléctir em curvas, desdobrar-se em consequencias, brilhar em horisontes novos, tudo misturava, encadeava os mais desencontrados assumptos. Deante da Virgem dos Rochedos de Vinci, perfume que se coagulou em côr, fallava da ultima revista das «Varietés», para dispersar-se, logo, por uma exposição canina ou referir-se, a um cocheiro de praça que ouvira na vespera, pittoresco e obsceno.

Fôra do espirito da mulher que primeiro se aborrecera, como que phisicamente cançado d'aquelle perpetuo voejar, da carencia de comprehensão e de interesse. Nem borda. Seria necessario fixar se. Depois, veiu ao conde a repugnancia das caricias em que ella deixava, como um sulco de vicio, a arder, como esse extranho fogo grecense, que corria e escaldava na agua. De modo que, ao terminar a viagem, Roberto recolheu a casa, abençoando a idêa que tivera de separar os leitos, apesar dos protestos e oposição das familias tradiccionaes costumes e do amúo passageira da condessa.

Iréne fizéra da vida mundana não um meio, mas um fim. De vestidos, penteados, visitas, recepções e festas se occupava a pequenina cabeça. innumeras vezes era folheada a sua carteira de nota, aqui riscando alem accrescentando. Sua unica leitura era o *Carnet Mondain* dos jornaes onde seu nome apparecia sempre, em vedeta, como os que mais marcavam. Pertencia a todas as commissões patrocinadoras de festas de caridade, bailes de subscripção, beneficios no gymnasio, bazares. Interessava-se pelos hospitaes e egrejas, no fundo das cartas, assignando convites. Era uma maneira de ser chic; mais nada; ninguem a vira n'uma commissão, onde vão apenas as velhas desesperançadas, para matar o tempo.

Parecia o prasodado das grandes elegancias seu camarote em S. Carlos: *vieux-beaux* que crystalisaram em conquistadores, teem sempre as mesmas phrases melosas, os mesmos gestos assucarados; secretarios de legação, empavonados e ocos, um ramo fresco na lapéla; altos cargos da côrte, o Gotha masculino de Lisboa, emfim, ia beijar-lhe a mão ou a d'alguma amiga, que tinha sempre uma a acompanhal-a, nova, elegante, profissional beauty da estação, ou quasi.

Ao chegar ao theatro, seu primeiro cuidado era procurar os admiradores da occasião, lançar-lhes um olhar, *cultival-os*, como dizia. Correspondia ao cumprimento com um sorriso em que ia quasi uma resposta e deixava-se admirar, concentrando-se no favorito ou favoritos, porque ás vezes reunia-os e provocára a phrase ingenuamente fátua do Landril, ao tempo seu amante.

«—Enganar-me a mim!»

(*Contiuua*)

HENRIQUE DE VASCONCELLOS.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Bombarral, 9.

No meio de cruciantes dores, falleceu aqui agora uma creança do sexo masculino de 3 annos, filho de Taurina de Jesus e de Francisco Naria, moradores n'esta povoação. Tendo em casa o lume acceso e precisando a mãe de ir a casa d'um visinho, recommendou ao pequeno que se não approximasse do lume.

A creança prometteu, mas assim não fez e o resultado foi pegar-se-lhe o fogo ao vestuario, fallecendo pouco depois.

Paredes, 9.

Falleceu agora em Cette, n'um incendio da propria casa, um pobre velho que se metteu ás chammas para resgatar uma libra que lá tinha dentro.

Vagos, 9.

Nos centros politicos não se falla n'outra cousa, com maior enthusiasmo e verdadeira indignação, que não seja na preterição do sr. dr. João da Rocha, na conservatoria d'esta comarca!

Na verdade, não obstante se esperar de ha muito mais essa injustiça para esta pobre terra, que, de ha annos a esta parte, tem estado servilmente ás ordens dos progressistas, ainda assim o choque *fez fogo* nos centros politicos, porque todos esperavam que essa nomeação não fosse feita de encontro á vontade do chefe local o nosso estimado amigo, sr. dr. Mendes Correia, primo e amigo intimo do sr. dr. João da Rocha, tambem nosso cordeal amigo. Por isso os corações patriotas incendiaram-se.

Era preciso que os vaguenses, ciosos dos seus brios e direitos se resolvessem de vez a pôr de parte quem tão tão cruelmente os escorraça do que é seu. Aqui, na nossa terra, devemos nós mandar e mais ninguem.

Era tempo de levantar as tendas aos falsos amigos.

Sob os cyprestes

No sabbado ultimo falleceu sr.ª D. Maria Joaquina, que desde pequena habitava o extincto convento das Carmelitas d'esta cidade, e era alli muito querida pela bondade do seu caracter.

O seu cadaver foi sepultado modestamente no cemiterio publico.

Noticias militares

A ultima ordem do exercito nomeou commandante do regimento de cavallaria 7 o coronel, sr. José Celestino da Silva, ex-governador de Timôr. Este official superior do exercito foi um dos capitães do regimento de cavallaria 10, que deu entrada em Aveiro, fixando aqui o seu quartel em 18 de janeiro de 1885.

A mesma ordem transferiu para o regimento d'infanteria 24 o sr. tenente José Frederico Guilherme d'Almeida Arez.

Vae ser presente á junta para mudança de situação o major de infanteria 24, sr. João Corrêa dos Santos.

Pediu a liquidação do tempo de serviço, para o effeito da reforma, o capitão de cavallaria, sr. João Vieira Pessôa de Campos.

Notas d'algibeira

ESTAÇÃO TELEGRAPHO POSTAL DE AVEIRO

Horario da distribuição, expedição e recepção de malas:

1.ª—ás 7 ½ da manhã
2.ª—ás 9 da manhã
3.ª—as 6 ½ da tarde

Para o nor

1.ª—ás 5,20 da manhã
2.ª—ás 5,10 da tarde

Para o sul

1.ª—ás 8,15 da manhã
2.ª—ás 10,30 da tarde

Recepção de malas

Do norte

1.ª—ás 8,45 da manhã
2.ª—ás 11,10 da tarde

Do sul

1.ª—ás 5,58 da manhã
2.ª—ás 5,50 da tarde

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part.	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveiro
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido,1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido,1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso,1,2, 3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde, até Aveiro
Omnibus	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis . .	20
»	20$000 »	50$000 » . .	50
»	50$000 »	250$000 » . .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção			100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis . .	20
»	20$000 »	40$000 » . .	40
»	40$000 »	60$000 » . .	60
»	60$000 »	80$000 » . .	80
»	80$000 »	100$000 » . .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção			100

Recibos, quitações e seus duplicado:

Cartaz do "CAMPEÃO,,

ARREMATAÇÃO

NO dia 14 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria em que são exequente Elias Marques Mostardinha, casado, proprietario, da Oliveirinha, e executados João dos Santos Polonio, casado, lavrador, da Costa do Vallade, e João Lopes e mulher Amelia Marques de Jesus, lavradores, d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem mais offerecer sobre metade da sua avaliação, o seguinte predio:

Um assento de casas, sito no bairro Ayres Barbosa, d'esta cidade, a S. Sebastião, freguezia da Senhora da Gloria, avaliado em 700$000 reis e vae á praça em 350$000 reis.

Este predio é o mesmo que foi posto em praça pela primeira vez no dia 2 do corrente, conforme foi annunciado por editaes passados em 11 de janeiro proximo findo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 3 de fevereiro de 1909.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 5.º officio,
Manuel Cação Gaspar.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

ATTENÇAO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, diphteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Viteri**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida com agua commum, *é um optimo laxante*. Rejeitar a que não tiver o sello de garantia—**Viteri.**

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros-84, 1.º—Lisboa.

Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Vitel**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

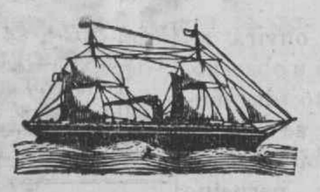
Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$355	3$325
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)

AVEIRO

OFFICINA DE OURIVESARIA

— DE —

ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores=AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata**, como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

Manufactura-se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

Doura-se a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

Seriedade absoluta em todos os contractos

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes

Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações

Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs.	26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	»	28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	»	40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	»	42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	»	31$000
» »	Idem com coberta.....	»	33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	»	35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$130.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

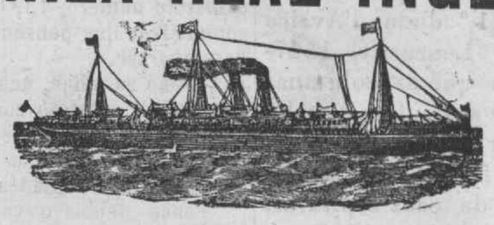
Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.

MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 22 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 8 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 23 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 9 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.ª — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA — GRAVATARIA

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70

AVEIRO

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Estação de inverno

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS